



Designação do fornecimento:

Actividade:

N.º de Obra (quando aplicável):

Responsável Interno pela Execução da Actividade:

Empresa Responsável pelo Preenchimento:

Período de Reporte:

Preenchido por (nome e rubrica):

Aprovado por (nome e rubrica):

MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

Versão 1 02.05.2013

Projeto de Execução da Linha Vieira do Minho - Pedralva 2, a 400 kV e desvio da Linha Frades - Caniçada, a 150 kV

Construção da Linha e Abertura de Faixa

5342

Eng. Carlos Pereira

FASE-SA

Jun 2015 a jun 2016

Francisco Pinheiro

n.º medida	descrição da medida	localização	subactividade	data	verificação			n.º ficha de ocorrência	observações	evidências documentais
					c	nc	n/a			
<i>Fase prévia à execução das obras</i>										
1	Implementar o Plano de Acompanhamento Ambiental (PAA), onde se inclui o planeamento da execução de todos os elementos das obras e a identificação e pormenorização das medidas de minimização a implementar na fase da execução das mesmas, e respetiva calendarização.	Estaleiros e frentes de obra	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				O PAA foi implementado ao longo da fase de construção, conforme se poderá comprovar neste documento e restantes elementos do relatório final de ambiente	
2	Implementar o Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição (PPGRCD).	Estaleiros e frentes de obra	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Ao longo da fase de construção foram seguidos os princípios de gestão de resíduos definidos no PPGRCD de projecto e, posteriormente, adaptado à fase de obra e aprovado pelo Dono de Obra.	
3	Elaborar um Plano de Emergência Ambiental (PEA) que deve prever os meios de atuação em casos de derrames e de outras situações que possam causar a poluição ou degradação do meio envolvente. Este Plano deverá ser implementado durante a fase de construção.	Estaleiros e frentes de obra	Todas	Jul-15	X				O PEA foi elaborado na fase inicial dos trabalhos e esteve em vigor até ao final dos trabalhos. Ao longo dos trabalhos, e das emergências ambientais identificadas no PEA podemos referir que apenas houve pequenos derrames, sem relevância, mas que foram tratados de acordo com o previsto no PEA.	
4	Elaborar e implementar um Plano de Controlo de Espécies Vegetais Exóticas Invasoras a aplicar na fase de construção ou abertura da faixa de proteção e durante a fase de exploração. As medidas a considerar no controlo das espécies identificadas devem ser incluídas no planeamento da desarborização/desmatação, para que tenham um tratamento diferenciado e adequado de forma a reduzir o seu potencial de propagação. No âmbito da elaboração deste plano, para a faixa de proteção, deve proceder-se à: <ul style="list-style-type: none"> • Identificação/ localização das manchas/áreas ou núcleos que registem ocupação por espécies vegetais exóticas invasoras. • Produção de cartografia desse levantamento com a sobreposição do projeto. • Metodologia a usar adequada a cada espécie identificada. • Planeamento e determinação do destino final e transporte adequado aos resíduos florestais originados no controlo destas espécies. • Equacionar a utilização da biomassa resultante do controlo destas espécies para a produção de energia. 	Frentes de obra	Abertura de Faixa	Jun 2015 a Jun 2016	X				Foram adoptadas algumas medidas para minimizar a dispersão de exóticas invasoras, que passou por uma prévia identificação das áreas onde as mesmas se encontravam presentes e pelo arranque manual de exemplares de acácia com menos de 50 cm.	



Designação do fornecimento:

Actividade:

N.º de Obra (quando aplicável):

Responsável Interno pela Execução da Actividade:

Empresa Responsável pelo Preenchimento:

Período de Reporte:

Preenchido por (nome e rubrica):

Aprovado por (nome e rubrica):

MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

Versão 1 02.05.2013

Projeto de Execução da Linha Vieira do Minho - Pedralva 2, a 400 kV e desvio da Linha Frades - Caniçada, a 150 kV

Construção da Linha e Abertura de Faixa

5342

Eng. Carlos Pereira

FASE-SA

Jun 2015 a jun 2016

Francisco Pinheiro

n.º medida	descrição da medida	localização	subactividade	data	verificação			n.º ficha de ocorrência	observações	evidências documentais
					c	nc	n/a			
5	Promover a divulgação do projeto através de um Plano de Comunicação, pelos meios locais, por exemplo, nas Juntas de Freguesia e adotar um dispositivo de atendimento ao público para a receção de reclamações, sugestões e/ou pedidos de informação sobre o projeto, o qual deve estar operacional antes do início da obra e prolongar-se 1 ano após o início da exploração. No âmbito deste dispositivo de atendimento ao público, deve ser disponibilizado um livro de registo quer nas Juntas de Freguesia da área de influência do projeto quer no estaleiro de apoio à empreitada (somente durante a fase de construção), com o objetivo de facilitar a recolha de eventuais queixas/reclamações sugestões e/ou pedidos de informação pela população, para posterior análise e definição de soluções aos problemas apresentados. Findo o tempo de vigência do dispositivo de atendimento ao público em fase de exploração deve ser elaborado e enviado à Autoridade de AIA, um relatório que apresente os resultados de todos os contactos efetuados no âmbito do projeto, contemplando a apresentação do processamento das reclamações e/ou pedido de informação constantes nos referidos livros de registo, bem como o seguimento que lhes foi dado pela REN, S.A..	Estaleiro	Todas	Jun 2015 a Março 2016	X			Durante a obra esteve activo um n.º de telefone para atendimento ao público, tendo sido registado 3 contactos a solicitar informações/desagrado por algumas questões que foram prontamente esclarecidas/resolvidas. Paralelamente a REN disponibilizou livros de reclamações nas juntas de freguesias abrangidas pelo projecto.		
6	Localizar os estaleiros e o parque de materiais preferencialmente em locais infraestruturados, artificializados, locais de solos degradados e de reduzido coberto vegetal, ou caso tal não seja possível, devem privilegiar-se locais com declive reduzido e com acesso próximo, para evitar, tanto quanto possível, movimentações de terras e abertura de acessos.	Estaleiro	Todas	jun-15	X			Dois dos três estaleiros foram instalados e locais já anteriormente utilizados para o mesmo efeito no âmbito de outras obras, tendo um deles ficado num terreno/ lote de uma área industrial, não sendo por isso necessária qualquer movimentação de terras e ou abertura de acessos.		
7	Os estaleiros não devem ser implantados: <ul style="list-style-type: none"> • Na proximidade de áreas urbanas (sempre que possível); • Em zonas de proteção de património cultural; • A menos de 50 m de linhas de água e em leitos de cheia; • Onde seja necessário proceder ao abate de exemplares arbóreos adultos de espécies autóctones; • Em áreas de domínio hídrico; • Em terrenos classificados como Reserva Agrícola Nacional ou Reserva Ecológica Nacional; • Na vizinhança de espaços turísticos; • Nos locais de maior sensibilidade da paisagem; • Nos locais coincidentes com os biótopos Carvalhais, Bosque misto, Matos com afloramentos rochosos, Galeria ripícola e Linha de água. Deve também minimizar-se sempre que possível a afetação de Matos; • Evitar a afetação de exemplares arbóreos adultos de espécies autóctones. • Em locais a menos de 100 m do limite exterior de elementos patrimoniais. 	Estaleiro	Todas	jun-15				Dois dos três estaleiros foram instalados e locais já anteriormente utilizados para o mesmo efeito no âmbito de outras obras, tendo um deles ficado num terreno/ lote de uma área industrial, não sendo por isso necessária qualquer movimentação de terras e ou abertura de acessos. Foram ainda respeitados todos os condicionantes definidos nesta medida.		



Designação do fornecimento:

Actividade:

N.º de Obra (quando aplicável):

Responsável Interno pela Execução da Actividade:

Empresa Responsável pelo Preenchimento:

Período de Reporte:

Preenchido por (nome e rubrica):

Aprovado por (nome e rubrica):

MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

Versão 1 02.05.2013

Projeto de Execução da Linha Vieira do Minho - Pedralva 2, a 400 kV e desvio da Linha Frades - Caniçada, a 150 kV

Construção da Linha e Abertura de Faixa

5342

Eng. Carlos Pereira

FASE-SA

Jun 2015 a jun 2016

Francisco Pinheiro

n.º medida	descrição da medida	localização	subactividade	data	verificação			n.º ficha de ocorrência	observações	evidências documentais
					c	nc	n/a			
8	Efetuar a instalação dos locais de depósito temporário de terras de empréstimo ou resultantes das escavações dos apoios em locais específicos para o efeito, de modo a não afetar os seguintes biótopos: <ul style="list-style-type: none"> • Bosque misto; • Matos com afloramentos rochosos; • Galeria ripícola. 	Frentes de obra	Todas	Jun 2015 a Mar 2017	X			Não foi necessário recorrer a terras de empréstimo para a execução da obra. Quanto aos locais de depósito temporário de terras, estamos apenas a falar dos solos resultantes da abertura de caboucos, que ficam na proximidade dos caboucos enquanto não ocorrer a terraplenagem.		
9	A limpeza de vegetação para instalação do estaleiro deve restringir-se ao mínimo possível.						X	Não foi necessário efectuar qualquer limpeza da vegetação para instalação da vegetação.		
10	Na preparação das áreas do estaleiro de apoio à construção das linhas, caso venham a resultar excessos de terras, essas terras deverão ser colocadas em depósitos temporários e o solo arável resultante dessa operação (à semelhança do retirado das zonas onde se proceda à criação de novos acessos) será armazenado para posterior aplicação da terra vegetal nas zonas alvo de mobilizações.						X	Não foi necessário efectuar qualquer movimentação de terras para preparação das áreas de estaleiro.		
11	Vedar todas as áreas de estaleiros e de parque de materiais.	Estaleiro	Todas	jun-15	X			Aquando da preparação do estaleiro foram vedadas as respectivas áreas		
12	Executar uma rede de drenagem periférica nas plataformas de implantação dos estaleiros, quando não existir, constituída por valas de drenagem para as linhas de água existentes.	Estaleiro	Todas	jun-15	X			Efectuado aquando da preparação do estaleiro.		
13	Efetuar a ligação dos estaleiros a rede de saneamento local. Quando tal não for possível, podem ser adotados sanitários químicos ou fossas estanques (ou depósitos) para recolha das águas residuais.	Estaleiro	Todas	jun-15	X			Não foi possível efectuar a ligação dos estaleiros à rede de saneamento. Foram colocados wc químicos em dois dos estaleiros e instalações sanitárias, com ligação a uma fossa estanque noutra estaleiro.		
14	Estabelecer um local de armazenamento adequado dos diversos tipos de resíduos, enquanto aguardam encaminhamento para destino final ou recolha por operador licenciado.	Estaleiro	Todas	jun-15	X			Em todos os estaleiros foram criados locais para armazenamento temporário e adequado de resíduos.		
15	Assegurar e manter, em estaleiro, os meios de contentorização adequados para o armazenamento dos resíduos, enquanto aguardam encaminhamento para destino adequado.	Estaleiros e frentes de obra	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X			Logo no início dos trabalhos foram criados e mantidos até final da obra, locais para armazenamento de resíduos.		
16	Com base na Carta de Condicionantes atualizada, caso seja identificado um elemento patrimonial considerado de especial relevância no local de implantação dos apoios, bem como dos restantes elementos do projeto, equacionar os ajustes necessários de modo a garantir a sua integridade.	Estaleiros e frentes de obra	Todas	Jun 2015 a Dez 2015	X			Esta obra teve acompanhamento arqueológico, não tendo havido necessidade de alteração de localização de apoios por interferência com elementos patrimoniais.		



Designação do fornecimento:

Actividade:

N.º de Obra (quando aplicável):

Responsável Interno pela Execução da Actividade:

Empresa Responsável pelo Preenchimento:

Período de Reporte:

Preenchido por (nome e rubrica):

Aprovado por (nome e rubrica):

MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

Versão 1 02.05.2013

Projeto de Execução da Linha Vieira do Minho - Pedralva 2, a 400 kV e desvio da Linha Frades - Caniçada, a 150 kV

Construção da Linha e Abertura de Faixa

5342

Eng. Carlos Pereira

FASE-SA

Jun 2015 a jun 2016

Francisco Pinheiro

n.º medida	descrição da medida	localização	subactividade	data	verificação			n.º ficha de ocorrência	observações	evidências documentais
					c	nc	n/a			
17	Evitar a afetação dos vários elementos patrimoniais identificados, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> Ocorrência N.º 4 - Casa da Devesa (Arte Rupestre) (trab campo - EIA); Ocorrência N.º 9 - Rocas (Arte Rupestre)(trab campo - EIA); Ocorrência N.º 10 - Monte de Covelos (Mamao, Neo-calcolítico)(trab campo - EIA); Ocorrência N.º PD12 - Outeiro do Vale (Povoado) (relocalizada em trab campo - EIA); Ocorrência PD 114 - Fossas de Lamas de Eidos (relocalizada em trab campo - EIA); Ocorrência N.º PD163 - Vila Monteiro (Povoado) (relocalizada em trab campo - EIA); Ocorrência N.º PD165 - Monte Cidró (Povoado) (relocalizada em trab campo - EIA); Ocorrência N.º PD172 - Sobradelo (vestígios diversos, Romano) (relocalizada em trab campo - EIA) 	Linha VM-PDV2 P6-P82	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X			Esta medida foi implementada de acordo com as indicações da equipa de arqueologia		
18	Ocorrência N.º PD12 - Outeiro do Vale (Povoado) (relocalizada em trab campo - EIA): afastamento de todas as infraestruturas com impacto no subsolo para uma distância superior a 100m. Caso de não seja tecnicamente possível alterar o posicionamento dos apoios P11/P9, apresentar os resultados de sondagens manuais de diagnóstico no local (Esta ação deve ser executada por arqueólogo com experiência em pré-história recente e arte rupestre). Mediante os resultados obtidos devem ser equacionadas as medidas destinadas à preservação das ocorrências detetadas que possam sofrer afetação, as quais devem ser previamente submetidas à análise e aprovação da Tutela do Património Cultural. Todas as ações de impacto no solo, situadas a menos de 100 m dessa área, devem ser efetuadas com recurso a decapagens mecânicas de 20 em 20 cm, podendo ser alteradas para manuais no decorrer dos trabalhos.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Todas	Jun 2015 a Dez 2015	X			Este elemento patrimonial foi identificado não tendo ocorrido afectação do mesmo.		
19	Ocorrência N.º PD163 - Vila Monteiro (Povoado) (relocalizada em trab campo - EIA): afastamento de todas as infraestruturas com impacto no subsolo para uma distância superior a 100m do limite exterior da área de sensibilidade arqueológica definida em PDM. Caso não seja tecnicamente possível alterar o posicionamento dos apoios P50 e P51, apresentar os resultados de sondagens manuais de diagnóstico no local (Esta ação deve ser executada por arqueólogo com experiência em pré-história recente e arte rupestre). Mediante os resultados obtidos devem ser equacionadas as medidas destinadas à preservação das ocorrências detetadas que possam sofrer afetação, as quais devem ser previamente submetidas à análise e aprovação da Tutela do Património Cultural.	Frentes de obra	Todas	Jun 2015 a Dez 2015			X	No decorrer dos trabalhos de prospeção, não foi possível identificar o sítio arqueológico. Isto deve-se ao facto de o terreno se encontrar coberto, por um mato denso sendo, portanto, a visibilidade reduzida/nula		



Designação do fornecimento:

Actividade:

N.º de Obra (quando aplicável):

Responsável Interno pela Execução da Actividade:

Empresa Responsável pelo Preenchimento:

Período de Reporte:

Preenchido por (nome e rubrica):

Aprovado por (nome e rubrica):

MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

Versão 1 02.05.2013

Projeto de Execução da Linha Vieira do Minho - Pedralva 2, a 400 kV e desvio da Linha Frades - Caniçada, a 150 kV

Construção da Linha e Abertura de Faixa

5342

Eng. Carlos Pereira

FASE-SA

Jun 2015 a jun 2016

Francisco Pinheiro

n.º medida	descrição da medida	localização	subactividade	data	verificação			n.º ficha de ocorrência	observações	evidências documentais
					c	nc	n/a			
20	Ocorrência N.º PD165 - Monte Cidró (Povoado)(relocalizada em trab campo - EIA): afastamento de todas as infraestruturas com impacte no subsolo para uma distância superior a 100m do limite exterior aos vestígios identificados. A abertura de caboucos deve ser feita com recurso a decapagens mecânicas de 20 em 20 cm, podendo ser alteradas para manuais no decorrer dos trabalhos;	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Todas	Jun 2015 a Dez 2015			x		Para o Monte de Cidró, a mesma base de dados menciona: " num Outeiro a Sul do Monte de Cidró, e a nascente do alto de S. Mamede (...), (...) poder-se-á tratar de um povoado muito destruído, pela recente surribo para a plantação de eucaliptos. Este poderá relacionar-se com o sítio de Vila Monteiro (CNS 30004), situada a cerca de 300 metros, ou corresponder ao mesmo sítio, o que implicaria tratar-se de um sítio de grande dimensão.". No decorrer dos trabalhos de prospeção não foi possível identificar o sítio arqueológico, pelos mesmos motivos já descritos anteriormente.	
21	Efetuar a abertura de acessos em colaboração com os proprietários/arrendatários dos terrenos a afetar, privilegiando o uso de caminhos já existentes para aceder aos locais da obra. Caso não possa ser evitada a interrupção de acessos e caminhos, devera ser encontrada, previamente a interrupção, uma alternativa adequada, de acordo com os interessados, garantindo o acesso as propriedades.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Abertura de acessos	Jun 2015 a Mar 2016	X				Previamente à abertura de acessos, a equipa responsável pelo contacto com os proprietários acordou com os mesmos, as condições para a sua realização. Só após essa etapa prévia, foram efectuados trabalhos para a abertura de acessos	
22	Na abertura de novos acessos deve: • Evitar-se a interferência com linhas de água e/ou leitos de cheia (distância mínima de 10 metros) • Reduzir-se ao mínimo a largura da via, a dimensão dos taludes, o corte de vegetação e as movimentações de terras; • Evitar-se a destruição de vegetação ripícola; • Reduzir-se a afetação de culturas; • Reduzir-se a afetação de áreas de Reserva Agrícola Nacional e Reserva Ecológica Nacional; • Evitar o abate de exemplares arbóreos adultos de espécies autóctones.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Abertura de acessos	Jun 2015 a Dez 2015	X				A abertura de acessos teve estes princípios na base da decisão do local para abertura de acessos. Isso esteve na base da selecção dos locais para definição do Plano de Acessos, pelo que houve sempre esse cuidado na abertura de acessos.	
23	Efetuar a sinalização e vedação de todas as ocorrências patrimoniais referenciadas no Estudo que se situem a menos de 100m da frente de obra e seus acessos, de modo a evitar a passagem de maquinaria e pessoal afeto. As ocorrências situadas a menos de 100 metros dos acessos já construídos devem ser igualmente sinalizadas pelo facto de se prever, durante a fase de construção, um grande aumento de circulação de viaturas e pessoas nestes locais. 23.1 No caso específico da ocorrência 9 - Roças (trab campo - EIA), proceder à sua vedação com recurso a painéis, de modo a evitar impactes directos negativos, sobretudo relacionados com a deslocação de maquinaria pesada durante a fase prévia à obra.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Abertura de acessos	Jun 2015 a Dez 2015	X				Os elementos patrimoniais identificados durante a prospeção efectuada foram sinalizados e protegidos, não tendo ocorrido afectação dos mesmos. A ocorrência 9 - Roças foi identificada e vedado o seu acesso	



Designação do fornecimento:

Actividade:

N.º de Obra (quando aplicável):

Responsável Interno pela Execução da Actividade:

Empresa Responsável pelo Preenchimento:

Período de Reporte:

Preenchido por (nome e rubrica):

Aprovado por (nome e rubrica):

MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

Versão 1 02.05.2013

Projeto de Execução da Linha Vieira do Minho - Pedralva 2, a 400 kV e desvio da Linha Frades - Caniçada, a 150 kV

Construção da Linha e Abertura de Faixa

5342

Eng. Carlos Pereira

FASE-SA

Jun 2015 a jun 2016

Francisco Pinheiro

n.º medida	descrição da medida	localização	subactividade	data	verificação			n.º ficha de ocorrência	observações	evidências documentais
					c	nc	n/a			
24	Desativar os acessos abertos que não tenham utilidade posterior, procedendo-se a criação de condições para a regeneração natural da vegetação, através da descompactação do solo.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Reposição das condições iniciais	19.04.2016	X				Previamente à verificação da reposição das condições iniciais, foi compilada a informação prestada pelos proprietários sobre as suas pretensões para os seus terrenos, onde se implantaram os acessos e apoios da linha. Havendo vontade dos proprietários para manutenção dos acessos, deu-se cumprimento mantendo-se os acessos criados/melhorados. Não havendo, efectuou-se a descompactação do solo e modelação de acordo com o que se encontrava antes dos trabalhos. Consegui-se assim criar as condições para regeneração natural e crescimento da vegetação	
25	Sinalizar os acessos definidos, devendo ser impedida a circulação de pessoas e maquinaria fora destes.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Todos os acessos foram sinalizados, tendo sido dada indicação para estrito cumprimento do Plano de Acessos, o que implica a não circulação, de pessoas e maquinaria, fora destes.	
26	Promover ações de formação /sensibilização ambiental dos trabalhadores envolvidos na obra relativamente aos valores patrimoniais em presença e às medidas cautelares estabelecidas para os mesmos no decurso de construção do empreendimento.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Foi dada formação e sensibilização a todos os trabalhadores que estiveram presentes em obra	
27	Divulgar o projeto de reconversão florestal às populações interessadas, designadamente à população residente na área envolvente, através do envio de cartas às Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia atravessadas pelo projeto. A divulgação do Projeto aos proprietários dos terrenos abrangidos pela Faixa associada à Linha inclui contacto pessoal para informação acerca do tipo de intervenção preconizado, por forma a obter autorização dos mesmos para a realização dos trabalhos, que será registada para posterior envio para análise da Autoridade de AIA, sem prejuízo dos demais termos definidos no âmbito da aprovação do referido Projeto.	Frentes de obra	Todas	Jun 2016 a Jun 2016			X		Esta medida não foi aplicada durante a fase de construção. Aguardou-se pelo fecho das negociações dos proprietários dos terrenos em causa para posteriormente se avançar com o projecto de reconversão florestal e consequente comunicação às populações interessadas.	
<u>Fase de execução da obra</u>										
28	Reduzir ao máximo possível a área intervencionada pela obra.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Desde o início dos trabalhos até à sua conclusão, se evitou a afectação desnecessária de áreas adicionais, às previstas para execução dos trabalhos	
29	A circulação de pessoas e máquinas fora dos caminhos de acesso é proibida.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Todos os acessos foram sinalizados, tendo sido dada indicação para estrito cumprimento do Plano de Acessos, o que implica a não circulação, de pessoas e maquinaria, fora destes.	
30	Implementar todas as medidas de minimização constantes do presente PAA no termos do Elemento n.º 1 da DIA.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X					



Designação do fornecimento:

Actividade:

N.º de Obra (quando aplicável):

Responsável Interno pela Execução da Actividade:

Empresa Responsável pelo Preenchimento:

Período de Reporte:

Preenchido por (nome e rubrica):

Aprovado por (nome e rubrica):

MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

Versão 1 02.05.2013

Projeto de Execução da Linha Vieira do Minho - Pedralva 2, a 400 kV e desvio da Linha Frades - Caniçada, a 150 kV

Construção da Linha e Abertura de Faixa

5342

Eng. Carlos Pereira

FASE-SA

Jun 2015 a jun 2016

Francisco Pinheiro

n.º medida	descrição da medida	localização	subactividade	data	verificação			n.º ficha de ocorrência	observações	evidências documentais
					c	nc	n/a			
32	Efetuar, preferencialmente, a lavagem de betoneiras na central de betonagem. Quando esta se localizar a uma distância que tecnicamente não o permita, deve-se-à proceder à abertura de bacias de retenção para o efeito.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND	Betonagem	Jun 2015 a Dez 2015	X				A lavagem das autobetoneiras foi sempre efectuada na resectiva central de betonagem. Para as caleiras das autobetoneiras foi criada, nas terras resultantes das aberturas de caboucos, bacias para a sua lavagem. Essas	
33	Efetuar a armazenagem de produtos químicos em zonas devidamente identificadas e delimitadas dispendo de meios de contenção secundárias de derrames, os quais serão utilizados sempre que se proceda ao manuseamento de produtos químicos de forma a evitar eventuais fugas e derrames.	Estaleiros e frentes de obra	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Nos estaleiros foram criados locais específicos e com condições para o armazenamento de produtos químicos. Nas frentes de obra utilizaram-se bacias de contenção para evitar o contacto directo dos mesmos com o solo.	
34	Efetuar as revisões e manutenção da maquinaria fora do local de trabalho, mas em oficinas licenciadas. Caso seja necessário proceder ao manuseamento de óleos e combustíveis devem ser previstas áreas impermeabilizadas e limitadas para conter qualquer derrame.	Estaleiros e frentes de obra	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Sempre que foi necessário efectuar a revisão e manutenção de maquinaria, os empreiteiros recorreram a oficinas licenciadas.	
35	Proceder a recolha de solo contaminado, sempre que ocorra um derrame de produtos químicos no solo, com produto absorvente adequado, e ao seu armazenamento e envio para destino final ou recolha por operador licenciado.	Estaleiros e frentes de obra	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Não há registo de derrames de produtos químicos de grandes dimensões no decurso dos trabalhos. Registou-se porém pequenos derrames, que foram prontamente recolhidos e colocados nos respectivos contentores.	
36	Não utilizar as redes de águas residuais e pluviais para a descarga da água de lavagem de material de aplicação de tintas, solventes, diluentes e vernizes nem dos produtos químicos sobrantes utilizados durante a obra.	Estaleiros e frentes de obra	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Estiveram disponíveis nos estaleiros recipientes para acondicionamentos destes resíduos líquidos, para posterior encaminhamento para operador de resíduos.	
37	Utilizar as terras sobrantes, nomeadamente da abertura de caboucos, preferencialmente para recobrimento das fundações ou espalhamento junto dos apoios, apos a execução dos maciços de fundação.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Terraplenagem	Jun 2015 a Dez 2015	X				As terras sobrantes da abertura de caboucos foi reutilizada durante as terraplenagens	
38	Garantir o armazenamento de terras suficientemente afastado de linhas de escoamento preferencial, de forma a não ocorrer o seu arrastamento em períodos de pluviosidade.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Terraplenagem	Jun 2015 a Dez 2015	X				As terras resultantes da abertura de caboucos foram temporariamente colocadas junto dos mesmos, mas evitando sempre que possível, a sua colocação em locais de linhas de escoamento preferencial.	
39	Utilizar material impermeável para a cobertura das terras vegetais durante o armazenamento temporário, nos períodos de chuva.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Abertura de caboucos e acessos	Jun 2015 a Dez 2015			X		Considerou-se que não se justificava a utilização de material impermeável para cobertura de terras vegetais. As mesmas estiveram temporariamente armazenadas o mínimo de tempo possível e preferencialmente em locais planos	
40	Delinear e colocar em prática, sempre que se justifique, um programa eficaz de humedecimento do pavimento de terra batida, nas zonas de estaleiro e nos locais em obra, principalmente durante os períodos secos do ano; estação ação visa a redução do levantamento de poeiras, geradas pela movimentação da maquinaria necessária à construção do projeto.	Estaleiros e frentes de obra	Todas	Jun 2015 a Mar 2016			X		Considerou-se não se justificar o humedecimento das terras	
41	Planear os trabalhos, sempre que possível, de forma a minimizar as movimentações de terras e a exposição de solos nos períodos de maior pluviosidade.	Estaleiros e frentes de obra	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Em períodos de forte pluviosidade suspenderam-se temporariamente os trabalhos.	
42	Proceder à sinalização adequada dos trabalhos e dos acessos à obra, assegurando as acessibilidades da população a terrenos e caminhos.	Estaleiros e frentes de obra	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Todos os acessos aos estaleiros e frentes de obra foram devidamente sinalizados	



Designação do fornecimento:

Actividade:

N.º de Obra (quando aplicável):

Responsável Interno pela Execução da Actividade:

Empresa Responsável pelo Preenchimento:

Período de Reporte:

Preenchido por (nome e rubrica):

Aprovado por (nome e rubrica):

MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

Versão 1 02.05.2013

Projeto de Execução da Linha Vieira do Minho - Pedralva 2, a 400 kV e desvio da Linha Frades - Caniçada, a 150 kV

Construção da Linha e Abertura de Faixa

5342

Eng. Carlos Pereira

FASE-SA

Jun 2015 a jun 2016

Francisco Pinheiro

n.º medida	descrição da medida	localização	subactividade	data	verificação			n.º ficha de ocorrência	observações	evidências documentais
					c	nc	n/a			
43	A saída de veículos das zonas do estaleiro e das frentes de obra para a via pública deve obrigatoriamente ser feita de forma a evitar a sua afectação por arrastamento de terras e lamas pelos rodados dos veículos;	Estaleiros e frentes de obra	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				No decurso dos trabalhos houve sempre esta preocupação. Quando se verificou arrastamento de terras, efectuou-se a limpeza da zona afectada	
44	Efetuar o transporte dos materiais de natureza pulverulenta ou do tipo particulado em veículos adequados, com a carga coberta.	Estaleiros e frentes de obra	Todas	Jun 2015 a Mar 2016			X		Não ocorreu transporte de materiais de natureza pulverulenta	
45	Afetar a menor área possível de terreno envolvente aos apoios para parquear materiais e para a circulação de maquinaria.	Estaleiros e frentes de obra	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Restringiu-se ao mínimo a afectação de áreas para execução dos trabalhos	
46	Limitar a desmatção à área essencial para o bom funcionamento da obra, devendo proceder-se sempre que possível apenas ao decote da vegetação, evitando a abertura de espaços que potenciam a invasão de espécies exóticas invasoras.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Desmatção	Jun 2015 a Mar 2016	X				A desmatção ocorreu somente nos locais estritamente necessários para a realização dos trabalhos.	
47	Assinalar com marcas visíveis (por exemplo, fitas coloridas), as zonas seleccionadas para serem sujeitas a desmatção e as árvores a serem alvo de poda ou corte, permitindo a identificação das áreas de intervenção em qualquer instante.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Desmatção	Jun 2015 a Mar 2016	X				As equipas responsáveis pela execução destes trabalhos marcaram as zonas de trabalho evitando assim a afectação de áreas adicionais.	
48	Retirar o material lenhoso decorrente da abertura de faixa, que não seja estilhaçado, a fim de não constituir um foco/meio de propagação de fogo, salvo procedimento diferente acordado com o proprietário, que será registado para posterior envio para análise da Autoridade de AIA.	Frentes de obra	Abertura de Faixa	Jun 2015 a Jun 2016	X				Foi produzida estilha com o material lenhoso resultante da abertura de faixa.	
49	Efetuar a desmatção, desflorestação, corte ou decote de árvores com mecanismos adequados a retenção de eventuais faíscas, a fim de minimizar o risco de incêndio.	Frentes de obra	Abertura de Faixa	Jun 2015 a Jun 2016	X				Principalmente nos meses mais quentes foram utilizados mecanismos de retenção de faíscas. Nos dias mais quentes, estas actividades não foram executadas, eliminando assim o risco de incêndio.	
50	Não armazenar, ainda que temporariamente, os materiais resultantes das escavações e da decapagem dos solos, a menos de 50 m das linhas de água, nem em zonas de cheias ou zonas inundáveis.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Abertura de caboucos	Jun 2015 a Dez 2015	X				As terras resultantes da abertura de caboucos foram temporariamente colocadas junto dos mesmos, mas evitando sempre que possível, a sua colocação na proximidade de linhas de água.	
51	Compatibilizar a instalação dos apoios, tanto quanto possível, nas áreas agrícolas existentes, de modo a ser evitado o emparcelamento das parcelas agrícolas, condicionando assim a viabilidade da actividade agrícola.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Todas	Jun 2015 a Dez 2015	X				A localização dos apoios, definida em fase de projecto, é posteriormente acertada pelos responsáveis pelos contactos com os proprietários, com os mesmos, de modo a evitar constrangimentos desnecessários. Assim, por vezes ocorre alteração da localização, a pedido do proprietário, de modo a que se consiga a satisfação dos proprietários, de modo concertado com os objectivos do projecto.	
52	Efetuar a instalação de Balizagem Aérea.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Balizagem aérea	Jun 2015 a Dez 2015	X				A balizagem aérea foi instalada nos vãos definidos em projecto	
53	Procurar zonas tão amplas quanto possível, para os acessos aos locais de implantação dos apoios, sempre que não seja possível utilizar acessos existentes, evitando, na medida do possível, o corte de taludes verticais e limitando-os a situações que os tornem imprescindíveis por medidas de segurança na circulação.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Abertura de acessos	Jun 2015 a Dez 2015	X				Sempre que foi possível, foi cumprido o Plano de Acessos definido em fase de projecto. As alterações deveram-se a alteração dos apoios ou solicitações dos proprietários, tendo sido salvaguardados os princípios definidos no Plano de Acessos	

MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

Projeto de Execução da Linha Vieira do Minho - Pedralva 2, a 400 kV e desvio da Linha Frades - Caniçada, a 150 kV

Construção da Linha e Abertura de Faixa

5342

Eng. Carlos Pereira

FASE-SA

Jun 2015 a jun 2016

Francisco Pinheiro

n.º medida	descrição da medida	localização	subactividade	data	verificação			n.º ficha de ocorrência	observações	evidências documentais
					c	nc	n/a			
54	Garantir que as modelações de terreno necessárias para a construção dos apoios assegurem a manutenção dos perfis existentes originalmente, nos casos em que os apoios se localizem em zonas de fecho.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Terraplenagem	Jun 2015 a Dez 2015	X				A realização da terraplenagem é sempre feita de acordo com modelação dos terrenos envolventes e pré-existentes	
55	Proceder à colocação de tapumes ou redes junto a estradas e a povoações com grande proximidade a frentes de obra.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Terraplenagem	Jun 2015 a Dez 2015	X				A colocação de tapumes/vedação cingiu-se aos estaleiros de obra e aos locais em que a coordenação de segurança em obra considerou pertinente para protecção de pessoas estranhas à obra.	
56	Garantir a protecção das linhas e elementos de água, evitando a acumulação e deslizamento de terras, em especial em épocas de pluviosidade mais intensa e assegurando a manutenção ou substituição dos canais de escoamento	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Abertura de caboucos	Jun 2015 a Dez 2015	X				Em dias de forte pluviosidade, os trabalhos são interrompidos. A colocação de terras resultantes da abertura de caboucos foi temporariamente efectuada junto dos mesmos, mas evitando sempre que possível, a sua colocação na proximidade de linhas de água.	
57	Efetuar a recuperação das áreas intervencionadas, nomeadamente zonas de estaleiro, de depósito, parques de material, acessos provisórios e áreas envolventes aos apoios - repondo a estrutura física original do terreno, procedendo-se a remoção de lixos e entulhos, repondo-se as serventias e a camada arável nas zonas afetadas e efetuando as operações necessárias para a regeneração espontânea da vegetação, de modo a consolidar os terrenos e evitar impactes ulteriores devidos aos processos erosivos, nomeadamente efetuando uma modelação superficial do terreno.	Estaleiros e frentes de obra	Reposição das condições iniciais	Jun 2015 a Mar 2016	X				No final da obra, os três estaleiros foram limpos de infraestruturas temporárias e de quaisquer materiais e resíduos, tendo sido entregues aos proprietários nas condições em que foram recebidos. Nas frentes de obra, foi efectuada a modelação dos terrenos, tanto nas áreas os apoios como nos acesso, de acordo com as pretensões dos respectivos proprietários.	
58	Informar os habitantes e utilizadores de instalações localizados mais próximos dos apoios linha a construir sobre o projeto e seus objetivos, a ocorrência das operações de construção, o início das obras, o seu regime de funcionamento e a sua duração. Em particular, especificar as operações mais ruidosas bem como o início e final previsto.	Estaleiros e frentes de obra	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Previamente ao início da fase de construção foram enviadas cartas aos municípios e freguesias abrangidas pelo projecto. Posteriormente, foram deixados livros para registo de eventuais reclamações na juntas de freguesia. Adicionalmente, as equipas responsáveis pelos contactos com os proprietários, foram transmitindo informações relevantes aos interessados.	
59	Efetuar as operações de construção, em especial as mais ruidosas, que se desenrolem na proximidade de casas de habitação nos dias úteis, das 8h00 as 20h00. As atividades ruidosas só podem ter lugar fora do período referido com a emissão de uma licença especial de ruído.	Estaleiros e frentes de obra	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				As actividades mais ruidosas foram efectuadas nos dias úteis dentro do período diurno	
60	A execução e controlo dos processos construtivos pelo Adjudicatário da Obra devem cumprir com as regulamentações em vigor, minimizando afetações adicionais das formações geológicas e eventuais efeitos negativos em zonas habitadas próximas dos locais onde possam vir a ser utilizados explosivos, resultantes da transmissão de vibrações.	Frentes de obra	Abertura de caboucos	Jun 2015 a Dez 2015	X				A utilização de explosivos ocorreu apenas em locais onde a escavação com meios mecânicos se evidenciou difícil, e só após aprovação da coordenação de segurança em obra (cso). A carga de explosivo em cada abertura de caboucos foi previamente aprovada pelo cso.	
61	Efetuar a manipulação e utilização de explosivos de acordo com a Norma Portuguesa, NP 2074 - "Avaliação da Influência em Construções de Vibrações Provocadas por Explosões ou Solicitações Similares".	Frentes de obra	Abertura de caboucos	Jun 2015 a Dez 2015	X				A utilização de explosivos ocorreu apenas em locais onde a escavação com meios mecânicos se evidenciou difícil, e só após aprovação da coordenação de segurança em obra (cso). A carga de explosivo em cada abertura de caboucos foi previamente aprovada pelo cso.	



Designação do fornecimento:

Actividade:

N.º de Obra (quando aplicável):

Responsável Interno pela Execução da Actividade:

Empresa Responsável pelo Preenchimento:

Período de Reporte:

Preenchido por (nome e rubrica):

Aprovado por (nome e rubrica):

MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

Versão 1 02.05.2013

Projeto de Execução da Linha Vieira do Minho - Pedralva 2, a 400 kV e desvio da Linha Frades - Caniçada, a 150 kV

Construção da Linha e Abertura de Faixa

5342

Eng. Carlos Pereira

FASE-SA

Jun 2015 a jun 2016

Francisco Pinheiro

n.º medida	descrição da medida	localização	subactividade	data	verificação			n.º ficha de ocorrência	observações	evidências documentais
					c	nc	n/a			
62	Recolher os resíduos de rastilhos produzidos, após uso de explosivos, e acondicioná-los no estaleiro de obra, previamente ao seu encaminhamento para destino final adequado	Frentes de obra	Abertura de caboucos	Jun 2015 a Dez 2015	X				No final destes trabalhos foram recolhidos os resíduos que	
63	Efetuar a calendarização dos trabalhos tendo em conta a minimização das perturbações das atividades agrícolas.	Frentes de obra	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				O início dos trabalhos, assim como a entrada nos terrenos agrícolas foi combinada com os proprietários	
64	Efetuar a circulação de viaturas pesadas em trajetos que passem fora das localidades e, caso seja inevitável o atravessamento de zonas urbanas, o trajeto será o mais curto possível e efetuado a velocidade reduzida.	Frentes de obra	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Foi dado cumprimento ao Plano de Acessos	
65	Efetuar a abertura dos acessos em colaboração com os proprietários arrendatários dos terrenos a afetar, privilegiando o uso de caminhos já existentes para aceder aos locais da obra. Caso não possa ser evitada a interrupção de acessos e caminhos, deve ser encontrada, previamente à interrupção, uma alternativa adequada, de acordo com os interessados, garantindo o acesso das propriedades.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Abertura de acessos	Jun 2015 a Mar 2016	X				Previamente à abertura de acessos, a equipa responsável pelo contacto com os proprietários acordou com os mesmos, as condições para a sua realização. Só após essa etapa prévia, foram efectuados trabalhos para a abertura de acessos	
66	Efetuar a sinalização e vedação permanente de todas as ocorrências patrimoniais que possam surgir durante os trabalhos de acompanhamento, caso se localizem a menos de 100 metros das áreas a intervir/regular/eliminar (incluindo acessos já existentes), de modo a evitar a passagem de maquinaria e pessoal afeto à obra.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Os elementos patrimoniais identificados durante a prospeção efectuada foram sinalizados e protegidos, não tendo ocorrido afectação dos mesmos. No decurso dos trabalhos, os arqueólogos que acompanharam os trabalhos sinalizaram e identificaram as ocorrências patrimoniais que consideraram pertinentes para salvaguarda do património arqueológico	
68	Efetuar a prospeção arqueológica sistemática, após desmatação, das áreas de incidência do projeto que apresentavam reduzida visibilidade, de forma a colmatar as lacunas de conhecimento, incluindo todos os caminhos de acesso, áreas de estaleiro, depósitos temporários e empréstimos de inertes; Os resultados obtidos no decurso desta prospeção podem determinar a adoção de medidas de minimização complementares (registo documental, sondagens, escavações arqueológicas, entre outras). Deve compatibilizar-se a localização dos elementos do projeto com os vestígios patrimoniais que possam ser detetados, de modo a garantir a sua preservação.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				No decurso dos trabalhos, os arqueólogos que acompanharam os trabalhos efectuaram a prospeção arqueológica após desmatação, e somente após essa tarefa, avançaram os trabalhos de movimentação de terras.	
69	Proceder a acertos de projeto nos casos em que os resultados da prospeção arqueológica realizada apontem para uma possível afetação de vestígios, antes mesmo de serem propostas quaisquer outras medidas de minimização intrusivas, como sondagens arqueológicas mecânicas, manuais, ou a escavação integral dos vestígios afetados que, neste caso, será sempre obrigatória.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Todas	Jun 2015 a Mar 2016				x	Não se verificou necessário proceder a acertos de projecto, como resultado das prospeções arqueológicas	



Designação do fornecimento:

Actividade:

N.º de Obra (quando aplicável):

Responsável Interno pela Execução da Actividade:

Empresa Responsável pelo Preenchimento:

Período de Reporte:

Preenchido por (nome e rubrica):

Aprovado por (nome e rubrica):

MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

Versão 1 02.05.2013

Projeto de Execução da Linha Vieira do Minho - Pedralva 2, a 400 kV e desvio da Linha Frades - Caniçada, a 150 kV

Construção da Linha e Abertura de Faixa

5342

Eng. Carlos Pereira

FASE-SA

Jun 2015 a jun 2016

Francisco Pinheiro

n.º medida	descrição da medida	localização	subactividade	data	verificação			n.º ficha de ocorrência	observações	evidências documentais
					c	nc	n/a			
70	Efetuar o acompanhamento arqueológico integral de todas as operações que impliquem movimentações de terras (remoção e revolvimento do solo, como desmatações, decapagens superficiais, preparação e regularização do terreno, escavações no solo e subsolo, depósitos e empréstimos de inertes), quer estas sejam feitas em fase de construção, quer nas fases preparatórias da obra, como a instalação de estaleiros, abertura de caminhos ou desmatção. O acompanhamento deve ser continuado e efetivo pelo que, se existir mais que uma frente de obra a decorrer em simultâneo, terá de ser garantido o acompanhamento de todas as frentes. O início de qualquer trabalho deve ser comunicado, atempadamente, à equipa de arqueologia.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X			O acompanhamento arqueológico ocorreu durante todos os trabalhos de movimentação de terras.		
71	Os resultados obtidos no decurso do acompanhamento arqueológico podem determinar a adoção de medidas de minimização complementares como seja o registo documental, sondagens, escavações arqueológicas, entre outras. Antes da adoção de qualquer medida de mitigação deve compatibilizar-se a localização dos elementos do projeto, nomeadamente os apoios, com os vestígios patrimoniais em presença, de modo a garantir a sua preservação e o seu enquadramento visual.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X			No decurso do acompanhamento arqueológico, os arqueólogos presentes em obra tiveram total autonomia para recomendar as medidas de minimização que consideraram oportunas e necessárias para salvaguarda do património arqueológico		
72	Sempre que forem encontrados vestígios arqueológicos, as obras serão suspensas nesse local, ficando o arqueólogo obrigado a comunicar de imediato à Tutela do Património Cultural as ocorrências com uma proposta de minimização de medidas de minimização a implementar sob a forma de um relatório preliminar. Se a destruição de um sítio (total ou parcial) depois de devidamente justificada, for considerada como inevitável, deve ficar expressamente garantida a salvaguarda pelo registo da totalidade dos vestígios e contextos a afetar, através da escavação arqueológica integral;	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Todas	Jun 2015 a Mar 2016			X	Todos os trabalhos que envolveram movimentação de terras foram acompanhados por arqueólogos, não tendo havido necessidade de suspensão dos trabalhos.		
73	As estruturas arqueológicas que forem reconhecidas durante o acompanhamento arqueológico da obra devem em função do seu valor patrimonial, ser conservadas in situ, de tal forma que não se degrade o seu estado de conservação para o futuro. Os achados móveis devem ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património;	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Todas	Jun 2015 a Mar 2016			X	Durante o acompanhamento arqueológico não foram encontrados achados móveis que justificassem a implementação desta medida		
74	Na área de incidência do projeto, ocorrem muros de divisão de propriedade em pedra seca, pelo que se recomenda o registo por amostragem tipológica em troços com o comprimento de 2 m, daqueles que venham a ser alvo de afetação direta pelo projeto (destruição ou descaracterização); atendendo que estas estruturas constituem evidências de uma arquitetura rural em desaparecimento, sobrevivendo assim à memória das tipologias construtivas destas estruturas na região.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X			Foi efectuado o registo dos muros de pedra seca pelas equipas de arqueologia que acompanharam os trabalhos		
75	Ocorrência PD 114 - Fossas de Lamas de Eidos (Fossa, Pré-história recente)(relocalizada em trab campo - EIA): Após a desmatção deve ser dada especial atenção à área tendo em vista a relocalização desta ocorrência.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Todas	Jun 2015 a Mar 2016			x	Não foi identificada		



Designação do fornecimento:

Actividade:

N.º de Obra (quando aplicável):

Responsável Interno pela Execução da Actividade:

Empresa Responsável pelo Preenchimento:

Período de Reporte:

Preenchido por (nome e rubrica):

Aprovado por (nome e rubrica):

MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

Versão 1 02.05.2013

Projeto de Execução da Linha Vieira do Minho - Pedralva 2, a 400 kV e desvio da Linha Frades - Caniçada, a 150 kV

Construção da Linha e Abertura de Faixa

5342

Eng. Carlos Pereira

FASE-SA

Jun 2015 a jun 2016

Francisco Pinheiro

n.º medida	descrição da medida	localização	subactividade	data	verificação			n.º ficha de ocorrência	observações	evidências documentais
					c	nc	n/a			
76	As medidas de minimização genéricas referentes ao Património Cultural devem igualmente ser aplicadas na totalidade da área de desvio da linha Frades - Caniçada, durante a fase de trabalhos de desmontagem da actual LFRD.CD desde o apoio 4 até ao PCCC, incluindo todos os caminhos de acesso, áreas de estaleiro, depósitos temporários e eventuais zonas de empréstimo de inertes.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				As medidas de minimização genéricas foram aplicadas e implementadas, o que não invalida que alguns elementos patrimoniais não tenham sido identificados. Essa relação encontra-se presente nos relatórios finais de acompanhamento arqueológico da construção da Linha VM-PDV2 e desmontagem da Linha FR-CND.	
77	Proceder, no caso em que os apoios sejam implantados em zonas de declive acentuado, a drenagem periférica na área de trabalho, de forma a reduzir o escoamento sobre os locais onde ocorrer a mobilização do solo.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Nos apoios localizados em áreas de declive acentuado, foi efectuada a drenagem periférica de modo a desviar, ou pelo menos reduzir, o escoamento de água pela área de trabalhos.	
78	Efetuar as intervenções na proximidade de redes de drenagem, superficiais ou subterrâneas, de modo evitar a deposição de materiais em valas e a rutura de condutas.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Todas	Jun 2015 a Mar 2016			x		Houve cuidado para evitar perturbações nas redes de drenagem, tendo havido a preocupação de remover quaisquer vestígios de obra de valas no solo.	
79	Proceder ao rebaixamento dos níveis freáticos por bombagem, no caso da sua afetação/interceção pelas escavações das fundações níveis freáticos, e os caudais bombeados preferencialmente para valas abertas no solo.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Abertura de caboucos	Jun 2015 a Mar 2016	X				Sempre que se detectou a presença de água durante a abertura de caboucos foi efectuada a bombagem dessas águas para locais apropriados para o efeito, de modo a evitar o alagamento de áreas à superfície.	
80	Apesar da implantação do projeto não prever interferência nos Recursos Hídricos Subterrâneos, as escavações para a implantação dos apoios devem garantir a não intersecção da superfície freática e a não desorganização do fluxo hídrico, e ter previstas medidas de minimização específicas, caso tal venha a acontecer.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Abertura de caboucos	Jun 2015 a Mar 2016	X				Antes de mais é importante referir que foi cumprido o projeto. Sempre que se detectou a presença de água durante a abertura de caboucos foi efectuada a bombagem dessas águas para locais apropriados para o efeito, de modo a evitar o alagamento de áreas à superfície.	
81	Garantir um afastamento mínimo de 5 metros de todos os pontos de apoio ao leito dos cursos de água.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Abertura de caboucos	Jun 2015 a Mar 2016	X				Antes de mais é importante referir que foi cumprido o projeto, respeitando as condicionantes ambientais e restrições dos proprietários para localização dos apoios nos seus terrenos.	
82	Na realocação dos apoios solicitada devem ser seleccionadas, sempre que possível, áreas com espécies vegetais exóticas invasoras.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Abertura de caboucos	Jun 2015 a Mar 2016	X				A realocação dos apoios foi efectuada tendo em conta as condicionantes ambientais e indicações dos proprietários para localização dos apoios nos seus terrenos.	
83	As terras de áreas onde seja identificada a presença de espécies exóticas invasoras, que venham a ser objeto de decapagem, devem ser completamente separadas da restante terra vegetal e levadas a depósito próprio que não permita a sua disseminação. Estas terras não devem ser reutilizadas como terra vegetal em qualquer tipo de recuperação de áreas intervenionadas. No caso de ser necessário recorrer a terras de empréstimo, deve ser dada atenção especial à sua origem, não devendo ser provenientes em caso algum, de áreas ocupadas por plantas exóticas invasoras, para que as mesmas não alterem a ecologia local e introduzam plantas invasoras.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Movimentação de terras	Jun 2015 a Mar 2016			X		Não se detectou a presença de exóticas invasoras nas áreas onde ocorreu decapagem	



Designação do fornecimento:

Actividade:

N.º de Obra (quando aplicável):

Responsável Interno pela Execução da Actividade:

Empresa Responsável pelo Preenchimento:

Período de Reporte:

Preenchido por (nome e rubrica):

Aprovado por (nome e rubrica):

MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

Versão 1 02.05.2013

Projeto de Execução da Linha Vieira do Minho - Pedralva 2, a 400 kV e desvio da Linha Frades - Caniçada, a 150 kV

Construção da Linha e Abertura de Faixa

5342

Eng. Carlos Pereira

FASE-SA

Jun 2015 a jun 2016

Francisco Pinheiro

n.º medida	descrição da medida	localização	subactividade	data	verificação			n.º ficha de ocorrência	observações	evidências documentais
					c	nc	n/a			
84	Evitar o corte de taludes verticais na abertura de acessos temporários. Caso não seja possível, o mesmo deve ser alvo de recuperação e reintegração, assim que possível, recorrendo à utilização de microestacas e/ou de mantas orgânicas para a estabilização dos taludes que não se possam suavizar (sobretudo quando estes apresentem inclinações superiores a 45%). Sem prejuízo da necessidade de aferir, em fase de obra, as situações de declives mais abruptos em que estas medidas se podem tornar necessárias, devem ser consideradas desde já as seguintes: • LVRM.PDV2 - P22/20, P24/22, P39/37, P55 e P69 - e, em menor grau - P12/10, P18/16, P21/19, P23/21, P26/24, P32/30, P40/38, P45/43, P49, P51, P52, P54, P64 e P68; • LFRD.CD - P49 - e, em menor grau - P47 e P48.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Abertura de acessos	Jun 2015 a Mar 2016	X			Todos os acessos abertos cumpriram o previsto no Plano de Acessos, ou quando tal não foi possível, foi previamente aprovada a sua alteração respeitando sempre as condicionantes e medidas ambientais para o efeito, seguindo os princípios orientadores presentes no Plano de Acessos de projecto. No final dos trabalhos, nos acessos novos abertos ou melhorados, foi feita a recuperação da área afectada de acordo com as condições iniciais dos locais intervencionados. Inportante referir que a reposição das condições iniciais foi feita em acordo com as indicações dos proprietários e quando houve autorização para o efeito.		
85	No caso dos apoios localizados em grande proximidade de linhas de água, levadas ou outros elementos de água, como são os casos (identificados nesta fase e apenas possíveis de confirmar em fase de obra) dos apoios P12/10, P26/24, P37/35, P38/36, P39/37, P47/45, P60 e P67 da LVRM.PDV2 e dos apoios P46 e P47 da LFRD.CD e respetivos acessos, deve-se proceder com os cuidados necessários para evitar a acumulação e destilamento de terras nas proximidades desses elementos de água, em especial em épocas de pluviosidade mais intensa. De igual modo, devem ser tomados cuidados idênticos no caso dos apoios localizados em grande proximidade a vias de circulação mais intensa como por exemplo (a verificar em fase de obra) os apoios P7, P13/11 e P69 da LVRM.PDV2, e o apoio P5 da LFRD.CD.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Movimentação de terras	Jun 2015 a Mar 2016	X			Nos apoios localizados na proximidade de linhas de água houve a preocupação de afastar os solos das aberturas de caboucos o máximo possível das linhas de água		
86	Sinalizar os exemplares adultos de espécies arbóreas autóctones junto às áreas a intervir de forma a evitar a sua afetação e/ou destruição, nomeadamente, os sobreiros próximos dos apoios 12/10 e 13/11.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X			Sempre que possível foram mantidos os sobreiros na área dos apoios a construir, nomeadamente nos apoios 12/10 e 13/11. Quando tal não foi possível, foram obtidas as respectivas licenças para corte junto do ICNF. Tal ocorreu junto do apoio 9 e apoio 71	Carta ICNF n.º 35726/2015/DCNF-N/DLAP Carta ICNF n.º 35730/2015/DCNF-N/DLAP	
87	Sinalizar os núcleos identificados de <i>Centaurea micrantha</i> e de <i>Sphagnum sp.</i> (apoios n.º 7 e 22/20), de forma a evitar a sua afetação e/ou destruição.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X			Foi identificado um núcleo de <i>Centaurea micrantha</i> junto a um muro no p7 tendo sido identificada. Não se procedeu à delimitação da área por estar da parte interior do muro, devidamente protegida de qualquer intervenção inerente à Empreitada. Não nos foi possível identificar o núcleo de <i>Sphagnum sp.</i> pelo facto de se encontrar numa área ardida e com declive bastante acentuado.		
88	Efetuar a obra durante o período diurno, desde o nascer do sol até ao pôr-do-sol, com exceção do troço entre os apoios P21/19 e P30/28, onde os trabalhos só podem realizar-se entre 1 hora após o nascer do sol e 1 hora antes do pôr-do-sol. (revisão conforme indicado no ofício da APA n.º S023664-201504-DAIA.DPP)	Linha VM-PDV2 P6-P82	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X			Não foram realizados quaisquer tipos de trabalhos respeitando na íntegra o período de interdição até 31-08-2015		
89	Realizar as atividades da fase de construção entre os apoios P21/19 e P30/28 fora do período de reprodução do lobo (1 de abril a 31 de agosto). (revisão conforme indicado no ofício da APA n.º S023664-201504-DAIA.DPP)	Linha VM-PDV2 P6-P82	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X			Não foram realizados quaisquer tipos de trabalhos respeitando na íntegra o período de interdição até 31-08-2015		

MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

Projeto de Execução da Linha Vieira do Minho - Pedralva 2, a 400 kV e desvio da Linha Frades - Caniçada, a 150 kV

Construção da Linha e Abertura de Faixa

5342

Eng. Carlos Pereira

FASE-SA

Jun 2015 a jun 2016

Francisco Pinheiro

n.º medida	descrição da medida	localização	subactividade	data	verificação			n.º ficha de ocorrência	observações	evidências documentais
					c	nc	n/a			
91	Instalar dispositivos salva-pássaros, nos termos definidos para a sinalização intensiva, ou seja, sinalizadores de espiral de fixação dupla de 35cm de diâmetro, de cor branca ou vermelha/laranja, devendo as cores referidas ser colocadas de forma intercalada, de 10 em 10 m em cada cabo de terra dispostos alternadamente, resultando num perfil com espaçamento aproximado de 5 m, nos seguintes vãos: entre os apoios P5/4 a P45/43; e entre os apoios P72 a P81.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Colocação de BFD	Jun 2015 a Mar 2016	X				Foram colocados os dispositivos salva-pássaros (BFD) nos vãos assinalados	
92	Prosseguir a divulgação, caso necessário, do Projeto de Reversão Florestal aos proprietários dos terrenos abrangidos pela Faixa associada à Linha, nos mesmos termos que definidos na fase prévia à execução da obra e demais estabelecidos aquando a aprovação do referido Projeto.	Frentes de obra	Abertura de Faixa	Jun 2015 a Jun 2016			X		Esta medida não foi aplicada durante a fase de construção. Aguardou-se pelo fecho das negociações dos proprietários dos terrenos em causa para posteriormente se avançar com o projecto de reversão florestal e consequente comunicação às populações interessadas.	
93	Nas áreas florestais atravessadas a área de intervenção (faixa de protecção) deve ser claramente demarcada, de modo a evitar a afetação desnecessária de vegetação, de acordo com a Especificação Técnica da REN, SA aplicável em vigor.	Frentes de obra	Abertura de Faixa	Jun 2015 a Jun 2016	X				Previamente à execução do trabalho foram feitas marcações nas áreas limite, cumprindo-se a medida e evitando-se o corte desnecessário de vegetação.	
Medidas específicas para as ocorrências identificadas em <i>pesquisa documental (fase de EIA)</i>										
94	Para as ocorrências 2 (trab campo - EIA), 5 (trab campo - EIA), 6 (trab campo - EIA), PD10 (trab campo - EIA), 24 (pesq documental - EIA) proceder à conservação pela salvaguarda. Em caso de circulação de maquinaria a menos de 50m a ocorrência deverá ser sinalizada.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Foi cumprida pela equipa de arqueologia que acompanhou os trabalhos	
95	Para as ocorrências 4 (trab campo - EIA), 118 (pesq documental - EIA) proceder à conservação pela salvaguarda com recurso a vedação e sinalização permanente durante a fase de obra.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Foi cumprida pela equipa de arqueologia que acompanhou os trabalhos	
96	Para a ocorrência PD16 (trab campo - EIA), tendo em conta o impacte no solo decorrente da construção de um novo acesso, afigura-se mais viável a utilização desta ocorrência como acesso, ainda que para tal seja necessário assegurar a sua conservação. Propõe-se desta forma que o arqueólogo responsável pelo acompanhamento arqueológico em obra, em função do estado de conservação em que se encontrar a ocorrência nesse momento, determine, ou não, a necessidade de efetuar a cobertura com geotêxtil e almofada de terra dos troços lajeados que serão removidos no final dos trabalhos. Todos os muros a desmontar, terão que ser refeitos segundo a mesma técnica construtiva. Estes terão que ser alvo de registo, de acordo com a medida de minimização 74 da DIA "Na área de incidência do projeto, ocorrem muros de divisão de propriedade em pedra seca. Recomenda-se o registo por amostragem tipológica e não mais que troços de 2 metros de comprimento, daqueles que venham a ser alvo de afetação direta pelo projeto (destruição ou descaracterização), atendendo a que constituem evidências de uma arquitetura rural em desaparecimento, sobrevivendo assim a memória das tipologias construtivas destas estruturas na região."	Linha VM-PDV2 P6-P82	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				A ocorrência nº 8 foi coberta com manta geotêxtil. Não foi necessária a destruição de nenhum muro de divisão de propriedade no P20/18. Para o P13/11 foi efectuado um novo acesso uma vez que o acesso pela ocorrência PD16 era muito íngreme e não tinha o consentimento dos proprietários.	



Designação do Orçamento:

Actividade:

N.º de Obra (quando aplicável):

Responsável Interno pela Execução da Actividade:

Empresa Responsável pelo Preenchimento:

Período de Reporte:

Preenchido por (nome e rubrica):

Aprovado por (nome e rubrica):

MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

Versão 1 02.05.2013

Projeto de Execução da Linha Vieira do Minho - Pedralva 2, a 400 kV e desvio da Linha Frades - Caniçada, a 150 kV

Construção da Linha e Abertura de Faixa

5342

Eng. Carlos Pereira

FASE-SA

Jun 2015 a jun 2016

Francisco Pinheiro

n.º medida	descrição da medida	localização	subactividade	data	verificação			n.º ficha de ocorrência	observações	evidências documentais
					c	nc	n/a			
97	Para as ocorrências 10 (trab campo - EIA), 108 (pesq documental -EIA), 111 (pesq documental -EIA), que se encontram a mais de 100m da área de afetação mais próxima, considera-se cumprida a medida da DIA. Recomenda-se ainda a sua sinalização em caso de circulação de viaturas pesadas nas suas imediações, circulação essa que deverá cumprir sempre um afastamento superior a 25m.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Esta medida foi implementada de acordo com as indicações da equipa de arqueologia	
98	Para as ocorrências 118 (pesq documental -EIA) e 119 (pesq documental - EIA), que se encontram respetivamente a 20m, 25m e 45m da área de afetação mais próxima, considera-se que poderão ocorrer impactes diretos. A alternativa de acessos implicaria a criação de um novo acesso com os decorrentes impactes no solo. Desta forma considera-se que poderá ser melhorado o acesso junto deste monumento megalítico, desde que eventuais movimentos de terra seja efetuados do lado oposto. É obrigatória a conservação do sítio que passa pela salvaguarda com recurso a vedação e sinalização permanente durante a fase de obra.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Esta medida foi implementada de acordo com as indicações da equipa de arqueologia	
99	Para a ocorrência 174 (pesq documental - EIA), cujo apoio se encontra a cerca de 85m da área de afetação mais próxima, considera-se que poderão ocorrer impactes indiretos. Para o local prevê-se a melhoria de um acesso e marginalmente um pequeno troço de acesso a criar, que se localizam no interior da área de potencial arqueológico, esta ação não se afigura significativamente impacte dado que a área definida não corresponde a um sítio arqueológico, mas a uma área eventualmente com potencial arqueológico não comprovado, segundo informação do arqueólogo que definiu esta área (Dr. Orlando Fernandes). Propõe-se desta forma que o arqueólogo responsável pelo acompanhamento arqueológico em obra, em função do estado de conservação em que se encontrar a ocorrência nesse momento, determine, ou não, a necessidade de efetuar escavações com recurso a decapagens mecânicas de 20 em 20 cm, na parte do acesso que se encontra na área de potencial arqueológico.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Foi efectuada a sinalização da ocorrência patrimonial	
100	Paras as ocorrências n.º 7 - Salamonde (Arte Rupestre)(trab campo - EIA), n.º 9 - Roças (Arte Rupestre)(trab campo - EIA), n.º 26(deveria ser PD26) - Almas 2 (Arte Rupestre)(relocalizada em trab campo - EIA), n.º 116(deveria ser PD116) - Rechã (Arte Rupestre)(relocalizada em trab campo - EIA): Deverão ser cumpridas as medidas n.º 23 e 66 preconizadas na DIA para a fase prévia à execução das obras. Dada a curta distância a que o acesso se encontra das ocorrências, estas deverão ser sinalizadas e vedadas permanentemente com recurso a rede sinalizadora laranja de modo a evitar impactes diretos negativos, sobretudo relacionados com a deslocação de maquinaria pesada. Esta metodologia deve ser igualmente seguida para as ocorrências situadas até 25 metros de distância ao acesso.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Esta medida foi implementada de acordo com as indicações da equipa de arqueologia	
101	Para a ocorrência n.º 8 - Boi Loiro (Via): Tendo em vista a sua salvaguarda, caso seja tecnicamente inevitável a sua utilização como acesso deve ser previamente realizada a sua proteção com recurso a almofada de terra e cobertura com manta geotêxtil.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Esta medida foi implementada de acordo com as indicações da equipa de arqueologia	



Designação do fornecimento:

Actividade:

N.º de Obra (quando aplicável):

Responsável Interno pela Execução da Actividade:

Empresa Responsável pelo Preenchimento:

Período de Reporte:

Preenchido por (nome e rubrica):

Aprovado por (nome e rubrica):

MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

Versão 1 02.05.2013

Projeto de Execução da Linha Vieira do Minho - Pedralva 2, a 400 kV e desvio da Linha Frades - Caniçada, a 150 kV

Construção da Linha e Abertura de Faixa

5342

Eng. Carlos Pereira

FASE-SA

Jun 2015 a jun 2016

Francisco Pinheiro

n.º medida	descrição da medida	localização	subactividade	data	verificação			n.º ficha de ocorrência	observações	evidências documentais
					c	nc	n/a			
102	Para a ocorrência n.º 115(deveria ser PD115) - Mamoá 1 da Lama de Eidos (relocalizada em trab campo - Acessos). Caso não seja tecnicamente possível afastar o acesso para maior distância, previamente ao início da obra devem ser apresentados à Autoridade de AIA para análise e aprovação, os resultados de sondagens arqueológicas manuais de diagnóstico na área de beneficiação do acesso.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X				Para minimização do impacte foi efectuada a sinalização e colocação de manta geotêxtil e de, aproximadamente, 0.40 cm de terra, conforme plano enviado à Tutela.	

MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

Projeto de Execução da Linha Vieira do Minho - Pedralva 2, a 400 kV e desvio da Linha Frades - Caniçada, a 150 kV

Construção da Linha e Abertura de Faixa


5342

Eng. Carlos Pereira

FASE-SA

Jun 2015 a jun 2016

Francisco Pinheiro

n.º medida	descrição da medida	localização	subactividade	data	verificação			n.º ficha de ocorrência	observações	evidências documentais
					c	nc	n/a			
103	Para as ocorrências n.º PD12 - Outeiro do Vale (Povoado)(relocalizada em trab campo - EIA), n.º PD163 - Vila Monteiro (Povoado aberto, Romano / Alto Medieval)(relocalizada em trab campo - EIA) e n.º PD165 - Monte Cidró (Povoado)(relocalizada em trab campo - EIA)- Após a obtenção da autorização por parte dos particulares, deve ser dado cumprimento à medida n.º 10 da DIA preconizada para a fase prévia à obra. Os resultados devem ser apresentados, previamente ao início da obra, à Autoridade de AIA para análise e aprovação.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X			Esta medida foi implementada de acordo com as indicações da equipa de arqueologia		
<i>Medidas específicas para as ocorrências identificadas em trabalho de campo</i>										
104	Para as ocorrências n.º 14 - Outeiro (Abrigo/Arte Rupestre)(trab campo - Acessos), n.º 15 - Rechã (Mina de água)(trab campo - Acessos), n.º 16 Portela (Mina de água)(trab campo - Acessos) e n.º 21 - Cabeço da Vila (Palheiro)(trab campo - Acessos): Deverão ser cumpridas as medidas n.º 23 e 66 preconizadas na DIA para a fase prévia a execução das obras. Dada a curta distância a que o acesso se encontra das ocorrências, estas deverão ser sinalizadas e vedadas permanentemente com recurso a rede sinalizadora laranja, de modo a evitar impactes diretos negativos, sobretudo relacionados com a deslocação de maquinaria pesada. Esta metodologia deve ser igualmente seguida para as ocorrências situadas até 25 metros de distância ao acesso	Linha VM-PDV2 P6-P82	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X			Foi cumprida na Integra tendo-se substituído a rede por fita sinalizadora como modo de diferenciar esta sinalização/vedação da efectuada para os trabalhos ao nível da segurança em obra.		
105	Para as ocorrências n.º 12 - Corte do Pena (Via)(trab campo - Acessos); n.º 13 - Ribeira da Telha (Via)(trab campo - Acessos), n.º 19 - Cabeço da Vila (Via)(trab campo - Acessos), e n.º 22 - Alto de S. Miguel (Via)(trab campo - Acessos): Tendo em vista a sua salvaguarda, caso seja tecnicamente inevitável a sua utilização como acesso deve ser previamente realizada a sua proteção com recurso a almofada de terra e cobertura com manta geotêxtil.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X			Esta medida foi implementada de acordo com as indicações da equipa de arqueologia		
106	Para a ocorrência n.º 20 - Cabeço da Vila (Pontão)(trab campo - Acessos): Deve ser evitada a sua utilização como acesso por maquinaria, devendo para o efeito ser proposto, previamente ao início da obra, um acesso alternativo.	Linha VM-PDV2 P6-P82	Todas	Jun 2015 a Mar 2016	X			Esta medida foi implementada de acordo com as indicações da equipa de arqueologia		
<u>Fase final da execução das obras</u>										
107	Proceder à desativação da área afeta aos trabalhos para a execução da obra, com a desmontagem dos estaleiros e remoção de todos os equipamentos, maquinaria de apoio, depósitos de materiais, entre outros. Proceder à limpeza destes locais, no mínimo com a reposição das condições existentes antes do início dos trabalhos.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-49	Reposição das condições iniciais	19.04.2016	X			Os 3 estaleiros utilizados nesta obra foram desativados e entregues aos respectivos proprietários		
108	Proceder à recuperação de caminhos e vias utilizados como acesso aos locais em obra, assim como os pavimentos e passeios públicos que tenham eventualmente sido afetados ou destruídos.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-50	Reposição das condições iniciais	19.04.2016	X			Foi efectuada uma verificação a todos os acessos utilizados no âmbito desta obra. As situações identificadas que careciam de melhoria foram resolvidas, estando neste fase em condições de assegurar qe todos os caminhos e vias utilizadas estão recuperados		

MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

Projeto de Execução da Linha Vieira do Minho - Pedralva 2, a 400 kV e desvio da Linha Frades - Caniçada, a 150 kV

Construção da Linha e Abertura de Faixa

5342

Eng. Carlos Pereira

FASE-SA

Jun 2015 a jun 2016

Francisco Pinheiro

n.º medida	descrição da medida	localização	subactividade	data	verificação			n.º ficha de ocorrência	observações	evidências documentais
					c	nc	n/a			
109	Assegurar a reposição e/ou substituição de eventuais infraestruturas, equipamentos e/ou serviços existentes nas zonas em obra e áreas adjacentes, que sejam afetadas no decurso da obra.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-51	Reposição das condições iniciais	19.04.2016	X				As infraestruturas afectadas no decurso dos trabalhos foram reparadas/substituídas, tendo-se verificado no final dos trabalhos, que todas as situações identificadas e reportadas pelos proprietários foram regularizadas	
110	Assegurar a desobstrução e limpeza de todos os elementos hidráulicos de drenagem que possam ter sido afetados pelas obras de construção.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-52	Reposição das condições iniciais	19.04.2016	X				A verificação final efectuada a todos os apoios e acessos englobou também os elementos hidráulicos de drenagem. As situações identificadas foram reportadas, estando, no final dos trabalhos, todas resolvidas	
111	Proceder à recuperação de todas as áreas afectadas durante a obra, criando condições para a regeneração natural da vegetação. A recuperação inclui operações de limpeza e remoção de todos os materiais, de remoção completa das camadas dos pavimentos existentes quando a desactivar, de descompactação do solo, regularização/modelação do terreno, de forma tão naturalizada quanto possível e o seu revestimento com as terras vegetais, de forma a criar condições favoráveis à regeneração natural e crescimento da vegetação autóctone.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-53	Reposição das condições iniciais	19.04.2016	X				Previamente à verificação da reposição das condições iniciais, foi compilada a informação prestada pelos proprietários sobre as suas pretensões para os seus terrenos, onde se implantaram os acessos e apoios da linha. Havendo vontade dos proprietários para manutenção dos acessos, deu-se cumprimento mantendo-se os acessos criados/melhorados. Não havendo, efectuou-se a descompactação do solo e modelação de acordo com o que se encontrava antes dos trabalhos. Conseguiu-se assim criar as condições para regeneração natural e crescimento da vegetação	
112	Nas zonas de maiores declives, caso se justifique, devem ser desativados os caminhos de acesso, através da descompactação do solo e reposição das condições iniciais para que seja evitada a erosão do solo.	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-54	Reposição das condições iniciais	19.04.2016	X				Tal como referido na medida anterior foram desactivados todos os acessos em que os proprietários não manifestaram intenção de os manter. Nos acessos criados/melhorados em zonas de maior declive, houve ainda o cuidado de criar condições para desviar as águas pluviais, evitando-se assim o arrastamento de materiais finos	
113	Repor, finda a obra, as condições originais do terreno antes da abertura dos acessos quando localizados em Reserva Ecológica Nacional, salvo por razões de saúde ou segurança públicas, consequências benéficas para biodiversidade, ou razões imperativas de interesse público, devidamente fundamentadas e aprovadas pela Autoridade de AIA	Linha VM-PDV2 P6-P82 Linha FR-CND P4-P6 e P46-55	Reposição das condições iniciais	19.04.2016	X				Tal como referido na medida anterior foram desactivados todos os acessos em que os proprietários não manifestaram intenção de os manter. Considera-se que o resultado obtido é satisfatório.	

Documentação aplicável:

Requisitos de Gestão Ambiental nas Empreitadas e Prestação de Serviços; FRA-0001 Controlo de Plantas Infestantes/Invasoras

Aplicação de herbicidas; FRA-0003 Manutenção de Equipamentos contendo gases depletadores da camada do ozono; FRA-0004 Protecção da fauna; FRA-0005 Protecção da flora; FRA-0006 Minimização do Ruído Ambiente; FRA-0007 Manipulação de Substâncias e preparações perigosas; FRA-0008 Transporte, Armazenamento e Manuseamento de Combustíveis Líquidos; FRA-0009 Transporte e manuseamento de tintas e solventes; FRA-0010 Relacionamento com o Público; FRA-0011 Gestão de equipamentos contendo gases fluorados com efeito de



Designação do fornecimento:

Actividade:

N.º de Obra (quando aplicável):

Responsável Interno pela Execução da Actividade:

Empresa Responsável pelo Preenchimento:

Período de Reporte:

Preenchido por (nome e rubrica):

Aprovado por (nome e rubrica):

MATRIZ DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

Versão 1 02.05.2013

Projeto de Execução da Linha Vieira do Minho - Pedralva 2, a 400 kV e desvio da Linha Frades - Caniçada, a 150 kV

Construção da Linha e Abertura de Faixa

5342

Eng. Carlos Pereira

FASE-SA

Jun 2015 a jun 2016

Francisco Pinheiro

n.º medida	descrição da medida	localização	subactividade	data	verificação			n.º ficha de ocorrência	observações	evidências documentais
					c	nc	n/a			
	estufa; FRA-0012 Gestão de Resíduos de Construção e Demolição e Resíduos Urbanos; FRA-0013 Manuseamento de materiais contendo amianto; FRA-0014 Gestão de recursos hídricos; FRA-0016 Estaleiros e acessos; FRA-0017 Solos; FRA-0018 Racionalização de consumos; Verificação da implementação de requisitos de gestão ambiental nas empreitadas e prestação de serviços;									

COMENTÁRIOS: